

## IMPLANTAÇÃO DA INCUBADORA NO IFRN/CAMPUS CAICÓ – PROJETO INOVADOR

L. M. Araújo e G. O. Azevedo<sup>2</sup>

E-mail: luciana.araujo@ifrn.edu.br<sup>1</sup>; gerluzia.azevedo@ifrn.edu.br<sup>2</sup>

### RESUMO

A proposta da Incubadora Tecnológica – ITÊXTIL é direcionada à incubação de empresas envolvidas com a inovação tecnológica para os setores indústria, confecção e têxtil da microrregião do Seridó Ocidental, com o intuito de contribuir para o

desenvolvimento tecnológico, geração de emprego e renda, pesquisa tecnológica, extensão universitária e fornecer subsídios para a melhoria da escrituração das atividades.

**PALAVRAS-CHAVE:** incubadora, têxtil, tecnologia.

### IMPLEMENTATION OF THE INCUBATOR IN IFRN / CAICÓ CAMPUS - INNOVATIVE DESIGN ABSTRACT

The proposal of the Technological Incubator - ITÊXTIL is directed to business incubation involved with technological innovation to industry sectors, clothing and textile micro Seridó West, in order to contribute

to the technological development, generation of employment and income, technological research, university extension and provide subsidies to improve bookkeeping activities.

**KEY-WORDS:** incubator, textile, technology.

## 1 INTRODUÇÃO

O Seridó Ocidental do Rio Grande do Norte constitui uma importante microrregião do semi-árido nordestino, figurando com particular importância ao lado de outras regiões que integram a região seca no Nordeste. A microrregião conta com 07 municípios, tendo Caicó como a cidade pólo, ocupando uma área total de 3.065,724 km<sup>2</sup>. Em sua economia, merece destaque a produção de bonés, confecções, artesanato e a tecelagem em geral.

Atividades do setor têxtil são muito expressivas na microrregião do Seridó Ocidental, principalmente na cidade de Caicó. Todas estas atividades, inicialmente eram desenvolvidas através de projetos isolados que tinham como objetivo possibilitar uma renda. Tais atividades, no decorrer dos anos, alcançaram um grande desenvolvimento, sendo de grande influência regional, nacional e até mesmo internacional.

É revelado, a partir de indicadores, que há um vasto contingente populacional envolvido nas atividades afins a essa proposta. A população, diretamente envolvida nestas atividades, necessita de inovações para a melhoria da produção, pois problemas como a aquisição de equipamentos inadequados, a má utilização e qualificação da mão-de-obra, a baixa produtividade, como também a carência de tecnologias mais adequadas, demonstram a importância de ações inovadoras para o setor.

A proposta é direcionada à incubação de empresas envolvidas com a inovação tecnológica para o setor têxtil da microrregião do Seridó Ocidental, com o intuito de contribuir para o desenvolvimento tecnológico, geração de emprego e renda, pesquisa tecnológica, extensão universitária e fornecer subsídios para a melhoria da escrituração das atividades.

## 2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

De acordo com visitas técnicas promovidas por profissionais do IFRN – Campus Caicó no ano de 2011, as subsetores têxteis de cinco cidades da microrregião do Seridó Ocidental, apresentam sérios problemas em seus processos de produção. Problemas tais como: deficiência energética, precariedade nas condições de trabalho, baixo uso de tecnologias, obstáculos mercadológicos, entre outros se constituem em uma oportunidade da atuação de processos inovadores, através de iniciativas como o projeto Núcleo de Incubação em Tecnologia Têxtil - NITÊXTIL.

Outro fator de suma importância e que justifica a proposta é o fato de estar sendo construído na Cidade de Caicó o Centro Vocacional Tecnológico Têxtil do Seridó. Esse centro será, inclusive, administrado em associação com nosso Campus. No site do Governo do Estado do RN, está colocada a seguinte questão: “diante das dificuldades para suprir postos de trabalho, que apresentem solicitações mais específicas quanto à qualificação profissional, tendo que recorrer, muitas vezes, a outras cidades para suprir tais exigências, reduzindo as possibilidades para sua própria população e especificamente fixar a mão-de-obra local”. Assim, pretende-se que o Centro Vocacional Tecnológico Têxtil do Seridó proporcione uma mudança no contexto socioeconômico

da região do Seridó, através da qualificação e a capacitação de qualidade muito demandados pela sociedade e pelo setor produtivo. Com efeito, essa parceria entre o nosso Campus e o referido Centro, bem como a mão-de-obra qualificada aqui existente cria um importante alicerce para os processos de incubação no NITÊXTIL. Além disso, está em funcionamento no Campus Caicó, o curso de Técnico de Nível Médio em Confeção do Vestuário. Esse curso estará formando técnicos que atuarão em muitas frentes da tecnologia voltada para o setor têxtil no Seridó.

Com o atual enfoque da educação profissional brasileira, passou a existir uma preocupação maior em relação às necessidades dos setores produtivos, a partir da formação de profissionais flexíveis e adequados à realidade desses setores, sendo de grande importância, para tanto, a aproximação e o estreitamento das relações das Instituições de Ciência e Tecnologia entre si e com as empresas. Nesse cenário, observam-se necessidades de recursos destinados ao avanço do empreendedorismo inovador para suprir demandas promovidas pelo avanço desse mercado real.

As incubadoras de empresas são mecanismos utilizados para promover e estimular a criação de micro e pequenas empresas. Contribuem para o desenvolvimento sócio-econômico, na medida em que são potencialmente capazes de induzir o surgimento de unidades produtivas e criam a maior parte dos postos de trabalho no país.

Estatísticas de incubadoras americanas e européias indicam que a taxa de mortalidade entre empresas que passam pelo processo de incubação é reduzida a 20%, contra 70% detectado entre as empresas nascidas fora do ambiente de incubadora. No Brasil, estimativas já apontam que a taxa de mortalidade das micro e pequenas empresas que passam pelas incubadoras também fica reduzida a níveis comparáveis aos europeus e americanos. Para as nascidas fora do ambiente de incubadora o SEBRAE aponta uma taxa de mortalidade de 80% antes de completarem o primeiro ano de funcionamento.

As principais razões que ocasionam essa elevada taxa de mortalidade das MPEs no Brasil são:

- Inabilidade para superação de problemas gerenciais;
- Dificuldades burocráticas e no para pagamento de tributos, seja em função da produção e comercialização dos produtos/serviços ou relacionados ao cumprimento de direitos e garantias trabalhistas;
- Dificuldades concorrenciais que passam naturalmente as micro e pequena empresas, em virtude de barreiras à entrada em mercados oligopolizados e mais competitivos;
- Dificuldades de acesso ao crédito, devido a elevadas taxas de juros sobre os empréstimos (muitas vezes, superiores às que pagam as grandes empresas), bem como as exigências dos emprestadores por garantias reais, que geralmente o micro ou pequeno empresário não podem oferecer;
- O difícil acesso a tecnologias para a inovação em produtos e em processos de produção.



As incubadoras de empresas podem contribuir para solucionar ou, pelo menos, amenizar cada uma dessas dificuldades, principalmente, com relação à capacitação gerencial dos empresários e a incorporação de tecnologia aos produtos, processos e serviços da empresa.

Para uma cidade ou região, os benefícios decorrentes da instalação de uma incubadora de empresas são muitos. Ocorre a mobilização e a coordenação de recursos locais já disponíveis e o surgimento de novos negócios. Quanto ao aumento do número de postos de trabalho, ainda que empresas intensivas em tecnologia absorvam pequenos contingentes de mão-de-obra, no longo prazo, caso sejam bem sucedidas acabam por gerar empregos diretos e indiretos. Também, em longo prazo, será observado um aumento gradual na arrecadação local de impostos, na medida em que as empresas se consolidarem e deixarem a incubadora, graduando-se, e passando a participar agressivamente no mercado. Além disso, pequenas indústrias regionais em declínio, mas que apresentem algum potencial de recuperação poderá ser revitalizado e aumentar a chance de se manterem competitivas se suas empresas tiverem a oportunidade de se instalar em uma incubadora. Ainda que o retorno financeiro não seja alcançado em pouco tempo, os investimentos realizados na sua instalação, bem como os custos decorrentes de seu funcionamento podem ser compensados pelos benefícios acima descritos.

O projeto aqui apresentado se constitui em uma inovação tecnológica, de processo e de parcerias entre instituições públicas e privadas e se sustenta na ampliação de modelos bem sucedidos de incubação de empresas em arranjos produtivos locais com potencial de desenvolvimento econômico com irradiação de benefícios de ordem social, ambiental e tecnológico para o município de Caicó, para a região do Seridó e para o estado do Rio Grande do Norte. A inovação se dá em uma das mais importantes redes produtivas de artesanato, bordado e facção têxtil do Estado do Rio Grande do Norte.

O projeto apresenta uma incubadora com real potencial de absorção de inovações, visto que os problemas acima mencionados podem ser minimizados e ou solucionados a partir do processo de incubação de novas tecnologias para o setor.

### 3 METODOLOGIA

A incubadora resultante do projeto NITÊXTEL compartilhará de um modelo único para disseminação, prospecção, incubação e graduação para atender as empresas incubadas. Será adotado modelo que permita a qualificação das incubadoras para ingressarem no sistema CERNE, desenvolvido e certificado pela ANPROTEC. Desta forma pretende-se que o funcionamento da incubadora e dos incubados se adequem a este modelo referência.

Os empreendedores que desejarem participar do Programa de Incubação devem assistir palestra de divulgação do Programa e, se desejarem, aderirem formalmente ao mesmo. Na condição de pré-incubados cumprem, como requisito essencial, a capacitação empresarial que é comum a todos e em que são abordados os aspectos relativos à Organização e Métodos, Planejamento Estratégico, Finanças, Marketing e Gestão da Qualidade, entre outros. O objetivo desta etapa é oferecer conhecimentos básicos para a introdução do pré-incubado ao mundo empresarial.

O processo de acompanhamento dos empreendimentos, que acontece após a capacitação inicial, está dividido em 04 fases:

- ✓ FASE 1 - Implantação / Pré-incubação;
- ✓ FASE 2 - Desenvolvimento / Incubação;
- ✓ FASE 3 - Produção / consolidação;
- ✓ FASE 4 - Graduação.

Em todas as fases o acompanhamento é sistemático e formal. O desempenho dos empreendedores, dos projetos e das empresas é fundamental para seu desenvolvimento e sucesso. Conforme o modelo CERNE, a empresa incubada deve ser gerida de forma transparente, de modo que a gestão da incubadora avalie sua evolução em cada etapa do processo empresarial, até a oferta final do produto e serviço no mercado. Os resultados buscados serão atingidos via monitoramento contínuo. Para tal, serão desenvolvidos e aplicados indicadores de desempenho, que conduzam às práticas-chave estabelecidas pelo modelo CERNE. As incubadoras da rede e as respectivas empresas incubadas deverão se esforçar para atingir os níveis de maturidade, iniciando pelo CERNE 1. A seguir, o detalhamento das fases de incubação:

**FASE 1 - Implantação / Pré-incubação:** inicia-se a partir do processo de seleção. Visa identificar necessidades básicas a serem acompanhadas pela incubadora e sua equipe de consultores eventuais. Tem por finalidade orientar os projetos no processo de registro de sua razão social. Assim, a incubadora oferecerá aos empreendedores um curso de elaboração de Plano de Negócios, consultorias nas áreas de Psicologia Organizacional, Planejamento Estratégico e Plano de Negócios e Contabilidade.

**FASE 2 - Desenvolvimento / Incubação:** Nesta fase as empresas recebem consultorias especializadas nas áreas de gestão estratégica, produção, finanças, gestão de competências e vendas e, dependendo da necessidade e da particularidade do empreendimento, consultorias pontuais e específicas para cada negócio.

**FASE 3 - Produção / consolidação:** Espera-se que os empreendedores consolidem a visão sistêmica do “processo empresa”. Com efeito, deve se possível identificar oportunidades de venda, se possível, de parte da empresa para investidores, ou mesmo incorporação de processo de fusão ou criação de *spin-off*.

**FASE 4 – Graduação:** A empresa deve estar pronta para sair da incubadora, ou seja, deve demonstrar habilidade e segurança na consolidação dos processos produtivos, faturamento anual e índice de liquidez, sendo finalmente capaz de enfrentar o mercado competitivo.

## 4 RESULTADOS ESPERADOS

- Ampliação da capacidade de incubação e número de empresas incubadas do NIT do IFRN;
- Fortalecimento da Rede de Incubadoras do estado do Rio Grande do Norte;
- Fortalecimento das Empresas ligadas a produção de tecnologias para a indústria têxtil;

- Promoção dos meios de crescimento sócio-econômico pela interação entre instituições de ensino, pesquisa e extensão através da criação de empresas incubadas;
- Despertar o interesse dos jovens e dos adultos para ingressarem em instituições de educação tecnológica que possuam relação com os setores afins e, portanto, serem potenciais empreendedores;
- Promover o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão em conjunto com os núcleos de pesquisa da instituição executora para apresentação de soluções técnicas e inovadoras para os setores inerentes à indústria, confecção e têxtil e contribuir para a formação de pesquisadores e empreendedores.

## 5 CONCLUSÃO

Diante do exposto, a ITÊXTIL se caracteriza como uma incubadora voltada para o desenvolvimento empresarial e para a problemática regional, bem como da melhoria das condições sociais, tendo como principal objetivo, a transformação de ideias em serviço e/ou produtos com inovação tecnológica para inserção no mercado.

## 6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo. 4. Ed. Rio de Janeiro: Campus, 2011.
- \_\_\_\_\_. Planejando incubadoras de empresas. Rio de Janeiro: Campus, 2002.
- JUNIOR, Pedro Paulo de Andrade. O desafio do empreendedor nas empresas de base tecnológicas em incubadoras. 1. Ed. Campinas: Reverbo, 2009.
- TERRA, José Cláudio Cyrineu. Inovação – quebrando paradigmas para vencer. 1. Ed. São Paulo: Saraiva, 2007.
- BIAGIO, Luiz Arnaldo. Incubadora de empreendimentos orientados para o desenvolvimento local e setorial: planejamento e gestão. 1. Ed. Brasília: Anprotec, 2006.
- TONHOLO, Josealdo; LAGES, Vinícius Nobre. Desafio de competitividade em arranjos produtivos locais: dinâmica de inovação e papel das incubadoras de empresas e parques tecnológicos. 1. Ed. Brasília: Anprotec, 2006.
- DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo. 4. Ed. Rio de Janeiro: Campus, 2011.
- DORNELAS, José Carlos Assis. Planejando incubadoras de empresas. Rio de Janeiro: Campus, 2002.
- SALOMAO, José Roberto. A incubadora de empresas pelos seus gerentes: uma coletânea de artigos. 1. Ed. Brasília: Anprotec. 1998.